

JARDIM SENSORIAL – TURISMO: UM ESPAÇO PARA TODOS

SENSORY GARDEN – TOURISM: A SPACE FOR ALL

Mary Sandra Guerra Ashton¹

Ana Cristina Schneider²

Alexandra Marcela Zottis³

Roslaine Kovalczuck de Oliveira Garcia⁴

RESUMO

O projeto experimental **Jardim Sensorial – Turismo** foi elaborado em comemoração ao Dia Mundial do Turismo de 2010, a partir da ideia de contemplar o tema eleito pela Organização Mundial do Turismo – OMT - “Turismo e Biodiversidade”. Nesse projeto, buscou-se pensar em um ambiente para todos, promovendo uma atividade na qual se reunissem as sensações que podem ser alcançadas num Jardim Sensorial reunindo elementos da natureza, entre outros aspectos que remetem à biodiversidade, além de contemplar as questões que envolvem a acessibilidade, ambas ligadas ao desenvolvimento do Turismo. Para tanto, criou-se um espaço onde as pessoas puderam conhecer e desfrutar as diferentes sensações, contemplando os cinco sentidos: tato, audição, visão, olfato e paladar.

Palavras-chave: Turismo. Sensações. Biodiversidade. Acessibilidade. Jardim Sensorial.

ABSTRACT

The experimental project **Sensory Garden – Tourism** was prepared in celebration of 2010 world's tourism day, from the idea of contemplating the theme chosen by the World Tourism Organization - WTO "Tourism and Biodiversity." This project sought to promote an activity where gather the sensations that can be reached in a sensory garden with elements of nature and aspects that refer to biodiversity, as well as taking into account issues involving accessibility, both related to tourism development. To this end, was created a space where people could meet and enjoy different sensations involving the five senses: touch, hearing, sight, smell and taste.

Keywords: Tourism. Sensations. Biodiversity. Accessibility. Sensory Garden.

¹Doutora em Comunicação. Professora no Curso de Turismo. Universidade Feevale. *E-mail:* marysga@feevale.br.

²Acadêmica do Curso de Turismo. Universidade Feevale. *E-mail:* ana_cs20@yahoo.com.br.

³Mestre em Turismo. Coordenadora do Curso de Turismo. Universidade Feevale. *E-mail:* alexandr@feevale.br.

⁴Mestre em Turismo. Professora no Curso de Turismo. Universidade Feevale. *E-mail:* rgarcia@feevale.br.

1 INTRODUÇÃO

A ideia de criar um Jardim Sensorial como projeto experimental do Curso de Turismo surgiu a partir do tema Biodiversidade, eleito pela Organização Mundial do Turismo – OMT, em comemoração ao Dia Mundial do Turismo de 2010. Para a concretização do projeto Jardim Sensorial – Turismo, buscou-se contemplar duas questões norteadoras: acessibilidade e biodiversidade. Ambos os temas intensamente debatidos em busca de soluções por meio da sensibilização da população em nível mundial. Entre as propostas fundamentais da acessibilidade está a inclusão social (SASSAKI, 1999) e o livre acesso das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida nos ambientes públicos ou privados e com autonomia. O tema da biodiversidade, por sua vez, desperta a preocupação mundial na exaustiva luta por encontrar meios suficientes para a utilização dos recursos naturais, gerando impacto mínimo e preservando as espécies.

Esse trabalho teve como objetivo proporcionar um espaço, ou melhor, um Jardim Sensorial, onde os acadêmicos e os funcionários da Universidade Feevale, além de visitantes e da comunidade, pudessem conhecer e desfrutar um ambiente para todos, testando os cinco sentidos: o tato, por meio das texturas das plantas; a audição, através da água corrente, do bater das pedras e de outros elementos da natureza; a visão, através das cores exuberantes das flores; o olfato, sentindo os aromas das plantas, como temperos e chás; e o paladar, degustando sucos de diferentes combinações de frutas e verduras.

Para tanto, utilizou-se de diversos métodos nas várias etapas que compõem o projeto em questão. Inicialmente, utilizou-se do método exploratório descritivo com abordagem qualitativa para o estudo bibliográfico, no intuito de compreender os termos utilizados, entre eles: Dia Mundial do Turismo, Biodiversidade, Jardim Sensorial e os cinco sentidos – olfato, paladar, tato, visão e audição. Seguiram-se o método de observação, a realização de reuniões e a coleta de elementos, para conseguir concretizar o projeto de implantação do Jardim Sensorial – Turismo.

2 DIA MUNDIAL DO TURISMO 2010 E BIODIVERSIDADE

O Dia Mundial do Turismo é comemorado no dia 27 de setembro sob um tema diferente a cada ano. Em 2010, o tema “Turismo e Biodiversidade” foi eleito como contribuição ao Ano Internacional da Diversidade Biológica declarado pela Assembleia Geral

das Nações Unidas e suas comemorações foram patrocinadas pela China. Conforme entrevista com Taleb Rifai (2010), Secretário Geral da OMT, “este tema é uma oportunidade de sensibilização para a importância da biodiversidade para o turismo e para o papel do turismo sustentável na preservação da vida na Terra”.

Rifai (2010) considera o turismo e a biodiversidade temas interdependentes, portanto, a OMT busca despertar as consciências dos operadores e dos viajantes para que cumpram a sua parte de responsabilidade global, na salvaguarda de espécies únicas e dos ecossistemas que compõem o nosso planeta. O contato com a natureza é importante, e o turismo deve esforçar-se para respeitar e valorizar a beleza da criação, a partir da sensibilização de que “[...] muitos encontram tranquilidade e paz, sentem-se renovados e revigorados quando entram em contato direto com a beleza e a harmonia da natureza” (OMT, 2010, s/p).

Desse modo, o alerta para as necessidades mundiais e os esforços de proteger e promover a diversidade biológica na sua relação com o turismo passam, em primeiro lugar, por desenvolver estratégias participativas e partilhadas, nas quais se comprometem os diversos setores envolvidos. As autoridades públicas devem oferecer uma legislação clara, que proteja e potencie a biodiversidade, reforçando os benefícios. O setor empresarial do turismo deve ocupar-se de planejar, desenvolver e conduzir seus empreendimentos minimizando impactos e contribuindo para a conservação de ecossistemas sensíveis, do meio ambiente em geral e levando benefícios às comunidades locais. Finalmente, os turistas devem ser conscientes de que a sua presença massiva pode gerar impactos negativos ao meio ambiente natural e cultural, assim, devem ser informados sobre os benefícios reais que comporta a conservação da biodiversidade e ser educados em modo compatível com o turismo sustentável (Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e os Itinerantes, 2010).

Nesse contexto, a proposta do projeto experimental Jardim Sensorial está adequada ao tema do turismo e biodiversidade, promovendo um espaço para todos, para a compreensão dos elementos que compõem a natureza, por meio dos sentidos, como forma de valorização das espécies. Além disso, contribui na comemoração do Dia Mundial do Turismo no Curso de Turismo da Universidade Feevale.

3 JARDIM SENSORIAL – OS CINCO SENTIDOS

Os Jardins Sensoriais podem ser compreendidos como espaços destinados ao lazer e ao prazer, mesclando um paradigma de sonho e realidade. São conhecidos desde a

Antiguidade, quando assumiam características diversas, como: viajar no tempo, experimentar sensações diferentes, promover encontros e entrar em contato com a natureza em sua mais exuberante expressão. Os Jardins Sensoriais possuem influência oriental. A visita a um Jardim Sensorial busca aguçar a percepção dos elementos que o compõem por meio dos cinco sentidos do corpo humano e de suas manifestações: o tato, através das texturas das plantas; a audição, com os repuxos d'água; a visão, observando as cores exuberantes; o olfato, com os aromas das plantas; e, por último, o paladar, quando envolve degustação de temperos e sucos (CHIMENTTI; CRUZ, 2009).

A ideia de criar um Jardim Sensorial com condições bastante peculiares surgiu para amenizar as dificuldades, principalmente, em relação à falta de um ou mais dos quatro sentidos (olfato, audição, visão, tato), além de proporcionar para a sociedade o contato com a natureza de maneira mais direta e individual através dos sentidos e das experiências de bem-estar e satisfação pessoal que isso pode provocar (ELY, et al, 2006). Para a maioria das pessoas, os sentidos, por estarem presentes em tudo o que sentimos e fazemos, muitas vezes não recebem a devida importância. Porém, na falta de um deles, é provável que os outros sentidos se destaquem, fiquem mais aguçados. Desse modo, é indicado o uso de vendas nos olhos, para que se possa sentir com mais concentração toda a beleza da natureza nos seus cheiros, nas texturas, nos sons e gostos e, ao retirar a venda dos olhos, ser pego de surpresa pelo intenso colorido das flores e das frutas (VIEIRA, 2007).

Segundo Michael Corajaud⁵, o jardim é como fragmento de um sonho e deve ser compartilhado por todo e qualquer usuário, incluindo as pessoas com deficiência e os idosos. Sublinha-se que o homem é componente ativo da ambiência, assim, a interação entre o homem e o ambiente pode influenciar a saúde através de diversos elementos. Portanto, insiste-se na função restauradora dos ambientes que promovem o encontro e a interação entre homem e natureza.

O papel de um Jardim Sensorial envolve o espaço terapêutico e ancora-se na inclusão social da pessoa com deficiência⁶. Para a concretização de um projeto de Jardim Sensorial, faz-se necessária a presença de profissionais de diversas áreas do conhecimento. É importante agregar a visão da psicologia ambiental, da arquitetura e do paisagismo, para exemplificar pontualmente a importância do espaço em que se vive, tanto para a expressão da funcionalidade quanto para a percepção ou não de bem-estar por todas as pessoas. Para seu êxito, devem ser

⁵ Michael Corajaud é urbanista francês, citado por Chimentti e Cruz (2009) como destaque nos estudos referentes a Jardins de todos os tipos, inclusive Jardins Sensoriais.

⁶ Para buscar mais informações sobre o uso terapêutico e sobre a inclusão social na proposta dos Jardins Sensoriais, segue o endereço: <http://www.jbrj.gov.br/arboreto/jdcegos.htm>.

integradas as ideias envolvendo acessibilidade, inclusão, sensações, conforto, segurança, lazer, sociabilidade, inter-relação homem-natureza, entre outras (DOURADO, 2009).

Para Borges e Paiva (2005), um Jardim Sensorial pode ser segmentado, destacando apenas um dos cinco sentidos separadamente. Jardim Sensorial de Tato, as espécies possuem diferentes texturas e, através delas, é possível garantir um resultado satisfatório, por meio do tato. Os Jardins do Tato podem contemplar infinitas texturas e um resultado excelente, principalmente, considerando os deficientes visuais. Os Jardins dos Sons podem conter as pequenas fontes e os repuxos d'água que também são responsáveis por agradáveis sensações e podem ser inseridos em qualquer jardim. O som emitido pela água é calmante e terapêutico, segundo especialistas holísticos. Os Jardins das Cores contém as cores exuberantes das flores e das folhagens, que também garantem excelentes resultados no que se refere ao aspecto visual do jardim. Suas combinações podem considerar infinitas gamas de cores. Qualquer flor pode ser utilizada e o resultado policromático também pode variar conforme as estações do ano. Os Jardins Sensoriais Olfativos são comumente conhecidos como jardins aromáticos ou de ervas, sua influência é medieval. Nestes jardins, é possível sentir o agradável aroma das ervas e dos temperos dos mais diversos e de acordo com cada região. As espécies mais utilizadas são alecrim, hortelã, manjeriço, salsinha, cebolinha, gengibre, coentro, além de ervas que servem para unguentos e chás, como camomila, erva doce e erva-cidreira, dentre outras. Os Jardins Sensoriais de Degustação são menos comuns e, dificilmente, podem ser encontrados isolados dos outros temas. Eles propõem sentir o gosto amargo, doce, azedo ou suave de frutas, ervas terapêuticas, temperos, entre outros.

4 METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, foram adotados métodos diversos, entre eles, o exploratório descritivo com abordagem qualitativa para o levantamento dos dados teóricos e conceituais, seguido da observação, da realização de reuniões, da coleta de elementos para a implantação da proposta prevista no projeto e a aplicação de questionário aos participantes, no intuito de avaliar o nível de satisfação em relação às atividades propostas no Jardim Sensorial (GUTIÉRREZ, 2007).

Inicialmente, buscaram-se informações sobre o tema Biodiversidade, eleito pela Organização Mundial do Turismo – OMT, para comemorar o Dia Mundial do Turismo de 2010. Após, foi realizado um levantamento bibliográfico para a compreensão dos termos que

foram direta ou indiretamente utilizados nesse trabalho, entre eles: Jardim Sensorial e os cinco sentidos – tato, audição, olfato, visão e paladar. Para tanto, foram feitas reuniões entre os acadêmicos envolvidos no projeto e professores orientadores, no intuito de compartilhar ideias, distribuir tarefas e assumir responsabilidades na coleta e na análise das informações, bem como da implantação do projeto. De posse dos dados levantados, fez-se uma análise das possibilidades da montagem de um Jardim Sensorial em nível experimental e provisório dentro do *Campus II* da Universidade Feevale. Foi avaliado que tipo de ambiente se conseguiria montar e que tipo de materiais e equipamentos seriam necessários, bem como a viabilidade de se conseguir esses elementos para a concretização do projeto.

Diante das necessidades apontadas pela equipe, foi montado um espaço dividido em cinco ambientes. Cada ambiente buscou contemplar um dos sentidos propostos no projeto e abrigar as atividades a serem desenvolvidas. Assim, foram dispostos os utensílios e os equipamentos necessários da seguinte maneira: no primeiro ambiente, dedicado ao tato, foram organizados elementos de diversas texturas, como casca de árvore, pedras, folhas secas, serragem, flores, entre outros. No segundo espaço, foi privilegiada a questão da audição – ali foram colocados materiais que pudessem reproduzir os sons da natureza, como vento, batida de pedras, canto dos pássaros, etc. O terceiro ambiente foi dedicado ao olfato – o visitante testava os cheiros das ervas, flores, frutas e verduras. No quarto espaço, foi a vez de testar o paladar por meio de provas de sucos e chás feitos com misturas de frutas e ervas, além de provar o sabor de algumas frutas frescas, cítricas, doces e azedas. Por último, foi explorada a visão, em que o colorido intenso e vibrante era reproduzido por meio da explosão das cores das flores e das plantas.

Nesse contexto, os visitantes recebiam uma venda para os olhos e eram conduzidos pelos acadêmicos e recepcionistas responsáveis pelas atividades a serem realizadas no Jardim Sensorial, recebiam orientações para testar os quatro sentidos, conforme proposto pela atividade. Depois disso, era retirada a venda dos olhos para o teste do sentido referente à visão.



Figura 1 – Teste dos sentidos

Fonte: pesquisa própria (banco de dados Curso de Turismo – Feevale).



Figura 2 – Teste dos sentidos (2)

Fonte: pesquisa própria (banco de dados Curso de Turismo – Feevale).

Ao final, os visitantes eram orientados para responder ao questionário de avaliação da atividade proposta – Jardim Sensorial - e recebiam uma muda de árvore, flor ou tempero de presente pela participação.

Entre os resultados dos questionários aplicados para medir o nível de satisfação dos visitantes em relação às atividades propostas nesse projeto experimental, observou-se que 100% dos participantes nunca tinham estado em um Jardim Sensorial, apesar de já terem ouvido falar sobre eles, não sabiam ao certo o que se fazia num Jardim Sensorial. Sublinha-se, ainda, que todos os resultados apontaram a iniciativa como muito positiva e uma contribuição para conhecer elementos da natureza, respeitar e até buscar mais conhecimento sobre ela. Entre as sugestões, foi unânime a questão de se ter um Jardim Sensorial permanente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se promover uma atividade na qual se reunissem as seguintes temáticas: Turismo e Biodiversidade, eleito pela OMT e o tema da acessibilidade numa proposta inclusiva, com a criação de um espaço para todos, onde os visitantes desse ambiente pudessem aumentar seus conhecimentos sobre os Jardins Sensoriais por meio da participação nas experiências que ele proporciona. Buscou-se possibilitar conhecer um Jardim Sensorial e vivenciar as sensações que podem ser alcançadas através do tato, do olfato, da audição, da visão e do paladar, utilizando elementos da natureza.

O Turismo, sendo uma área multidisciplinar, abrange diversas áreas e possibilita a consideração de diversos pontos de vista e fatores importantes, que nem sempre são levados em conta pelos profissionais. Por meio do levantamento bibliográfico, foi possível observar a interdisciplinaridade dessa proposta, bem como a necessidade de vários olhares de diversas

áreas do conhecimento, uma das características da atividade turística. Nesse contexto, considera-se que esse projeto atingiu seu objetivo de proporcionar um espaço onde as pessoas pudessem conhecer e desfrutar um ambiente para todos, testando os cinco sentidos dentro das possibilidades individuais dos participantes.

A partir da realização desse projeto, foi possível observar a contribuição que essa atividade proporcionou aos participantes, sensibilizando as pessoas para a importância dos sentidos na sua vida e para a riqueza e a variedade dos elementos da natureza. Espera-se maior atenção e inserção da comunidade nos projetos que envolvem os cuidados com o meio ambiente. Conforme registro de relatos dos visitantes, as pessoas se sentiram imensamente sensibilizadas ao testarem seus sentidos. A colocação da venda nos olhos, que inicialmente causou certo desconforto, foi fundamental para aguçar os sentidos nas atividades voltadas ao tato, ao olfato, ao paladar e à audição. Ao adivinharem os tipos de sons, tipos de cheiros, de sabores, texturas, demonstravam imensa satisfação, além de despertar a sua curiosidade saciada por meio de muitos questionamentos aos recepcionistas.

Entre os relatos dos acadêmicos envolvidos no projeto, mereceu maior destaque a satisfação em relação às sensações experimentadas pelas pessoas através da experiência de testar os seus sentidos com os olhos vendados – sentir o cheiro dos temperos expostos, o gosto dos sucos de diferentes frutas, o tato apalpando as folhas, ouvindo a água corrente. Também demonstraram surpresa ao retirar a venda dos olhos e ver o intenso colorido das flores.

Logo, ao avaliar a participação do público nas propostas sugeridas, a curiosidade, os questionamentos, os resultados e a alegria dos participantes, considera-se que esse projeto foi uma contribuição para a sensibilização em relação às temáticas norteadoras desse projeto: Turismo e biodiversidade e acessibilidade. Assim, a concretização desse projeto experimental se deu de forma inovadora, além de contribuir para maior conhecimento sobre os Jardins Sensoriais, suas características, a importância da preservação ambiental e da inclusão social como posturas cidadãs.

REFERÊNCIAS

BORGES, T. A.; PAIVA, Selma Ribeiro de. Utilização do Jardim Sensorial como recurso didático. **Revista Metáfora Educacional**, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

CHIMENTTI, B.; CRUZ, P. G. **Jardins Sensoriais**. 2009. Disponível em: <http://www.casaecia.arq.br/jardim_sensorial.htm>. Acesso em: 12 set. 2010.

CORAJAUD, M. 2009. Disponível em: <<http://funcionalidade.blogspot.com/2009/01/o-jardim-sensorial-e-suas-principais.html>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

DOURADO, G. M. **Modernidade Verde**: jardins de Burle Marx. São Paulo, SP: SENAC, 2009.

ELY, V. H. B. et al. Jardim Universal: espaço público para todos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ERGONOMIA, 14., 2006. Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR: ABERGO, 2006.

GUTIÉRREZ, J. (Org.). **La Investigación Social Del Turismo**. Madrid, ES: Thomson, 2007.

INSTITUTO DE PESQUISA DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <<http://www.jbrj.gov.br>>. Acesso em: 18 set. 2010.

OMT, 2010. Disponível em: <<http://www.unwto.org/worldtourismday.php>>. Acesso em: 17 set. 2010.

PONTIFÍCIO CONSELHO DA PASTORAL PARA OS MIGRANTES E OS ITINERANTES, 2010. Disponível em: <http://storico.radiovaticana.org/bra/storico/2010-06/404072_mensagem_para_o_dia_mundial_do_turismo_2010.html>. Acesso em: 22 set. 2010.

RIFAI, T. 2010. **Sobre o Dia Mundial do Turismo**. Secretário Geral da OMT. Disponível em: <<http://www.unwto.org/worldtourismday/index.php?lang=E>>. Acesso em: 16 set. 2010.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 1999.

VIEIRA, M. E. M. **O Jardim e a Paisagem**: espaço, arte e lugar. São Paulo, SP: Annablume, 2007.